



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

JARDINIER: A CONSTRUÇÃO ALEGÓRICA DO TRAJE DA JARDINAGEM DE LARMESSIN

Santos, Henrique Guimarães dos; Bacharel; Universidade Federal do Rio de Janeiro,
sguimaraeshenrique@gmail.com¹

RESUMO

Em 1974, foi publicado pela editora francesa Henri Veyrier o álbum “*Les costumes grotesques et les métiers: XVIIe siècle*”, contendo 97 gravuras. Há grande escassez de estudos das gravuras componentes deste conjunto e devido à alta recorrência do nome Nicolas na família Larmessin, há imprecisão na associação do conjunto. Apesar disso, é comumente associado a Nicolas II de Larmessin (1632-1694). A publicação do álbum em 1974, contendo as reproduções das gravuras deste grupo, proporciona a estas estampas mais uma chance de elevá-las ao reconhecimento. Malraux (1965) aponta que a ampliação e reprodução das artes menores, as torna rivais das artes maiores. As imagens originais foram produzidas em talho doce no ateliê da família Larmessin na “Rue Saint-Jacques à la Pomme d’Or”, de Paris, datadas do final do século XVII (CUGY, 2013), possuem caráter alegórico. As representações são a construção visual da idéia, a representação visual de uma significação abstrata (HANSEN, 2006), do fazer de inúmeros ofícios que estavam em exercício em sua época de produção. Este grande grupo possui representações não só com figuras masculinas, mas também femininas, embora em menor número. Quase todos os ofícios representados sofreram significativas modificações com o desenvolvimento dos saberes e com o tempo, outras perderam o status e importância que tinham na época devido as diferentes modificações de interesses nas sociedades. Exemplos são o “*Apoticaire*” (aquele que trabalha na botica), “*Rubaniere*” (artesã e

¹ Mestrando em Artes Visuais na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bacharel em Artes Cênicas – Indumentária pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Graduando em Biblioteconomia na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

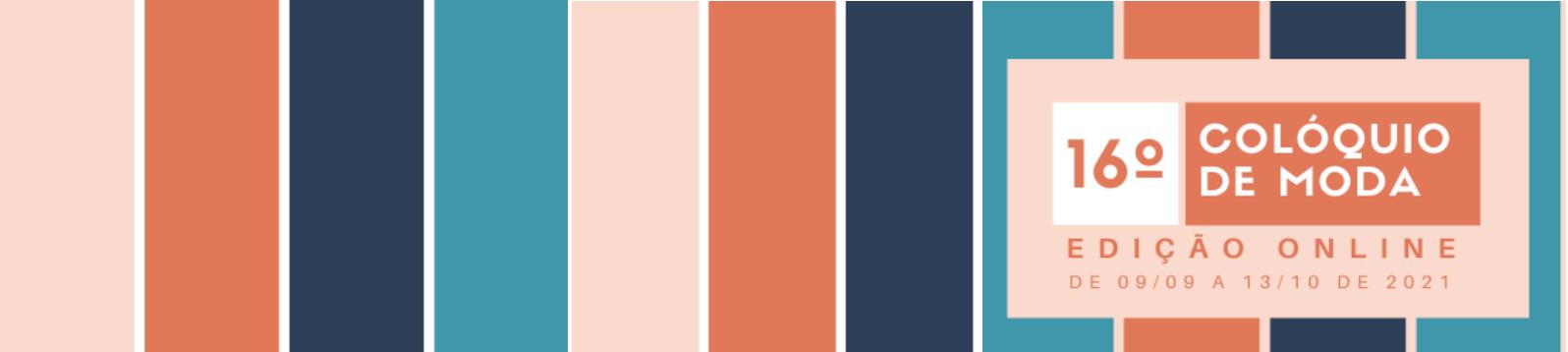
vendedora de laços e galões), o “*Cartier*” (fabricante de baralhos) e o “*Jardinier*” (aquele que cultiva e mantém o jardim). A interpretação iconográfica descreve e classifica determinada imagem, identifica as formas, os elementos, os assuntos específicos e/ou conceitos existentes, o sentido imagético. Compreende as condições históricas, temas e conceitos expressos no objeto por meio de conhecimentos adquiridos através de fontes literárias e familiaridade com o conteúdo (PANOFSKY, 2005; 2017). Este trabalho busca, por meio da interpretação iconográfica proposta por Panofsky (2005; 2017), identificar e descrever o artifício e os elementos utilizados pelo gravador para dar forma ao traje alegórico do *jardinier*. Na representação de Larmessin para a Jardinagem encontra-se em primeiro plano, centralizada, uma figura humana que empunha diversas ferramentas. Na sua cabeça estão folhagens, frutos e flor da romãzeira. Cobrindo seu corpo estão presentes inúmeros elementos: frutas, flores, galhos, folhas de diferentes plantas e utensílios. A única peça do traje que não é feita pela união de diversos elementos e sim apresentado como de acordo com o usual, é o sapato. A alegoria pode ser compreendida como uma metáfora, em que por meio de um segundo elemento, se constrói imagetivamente um primeiro, uma definição abstrata (HANSEN, 2006). Através da semelhança de elementos associados a jardinagem com a sobreposição de diversas ferramentas utilizadas no labor da jardinagem – tesoura, foice, enxada, ancinho, serrote, faca, balde, caixa, regador e pá –, e de elementos da natureza encontrados nos jardins – folhas, flores e frutas de diversas plantas –, o artista constrói e da forma ao traje do século XVII, materializando assim a ideia, a alegoria da Jardinagem.

Palavras-chave: Costumes grotescos; Nicolas de Larmessin; Alegoria.

REFERÊNCIAS:

CUGY, Pascale. L'homme-livre et le médecin. **Nouvelles de l'estampe**, Paris, v. 244, p. 4-18, 2013. Disponível em: <https://journals.openedition.org/estampe/842>. Acesso em: 3 mar. 2021.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

HANSEN, João Adolfo. **Alegoria**: construção e interpretação da metáfora. São Paulo: Hedra/Unicamp, 2006.

MALRAUX, André. **O museu imaginário**. Lisboa: 70, 1965.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2017. Maureaux

PANOFSKY, Erwin. Sobre o problema da descrição e a interpretação do conteúdo de obras das artes plásticas. In: LINCHTENSTEIN, Jacqueline (org.). **Descrição e interpretação**. 1. ed. São Paulo: 34, 2005. p. 23-33. (A pintura: textos essenciais, 8)

